

Pais defendem mais qualidade na escola pública



O movimento preparou documento que será entregue na terça-feira ao secretário da Educação

Pais de alunos e professores das escolas estaduais vão cobrar do governador Orestes Quércia a melhoria da qualidade do ensino na rede pública. Há dois meses, eles criaram o Movimento Pró-Educação, em uma escola do bairro da Lapa, e contam agora com a participação de pais e professores de 50 estabelecimentos de ensino da Grande São Paulo. Visitaram escolas, ouviram diretores, alunos e funcionários e prepararam um documento propondo soluções. Ele será entregue ao secretário da Educação, Chopin Tavares de Lima, na próxima terça-feira.

"Não vamos abrir mão de entregá-lo ao governador", afirma Elisa Toneto de Carvalho, mãe de três alunos da escola Reynaldo Porchat, onde surgiu a iniciativa. "Vivemos o problema no seu dia-a-dia. Será que o secretário e o governador têm o mesmo conhecimento que a gente?" — pergunta Marina Souza Barbosa, professora há 23 anos e mãe de dois alunos.

Após as visitas, elas constataram que muitos problemas se repetem: falta de salas, carteiras e serventes, merendas estragadas, cozinhas mal equipadas. Além disso, poucas escolas têm bibliotecas que, normalmente, funcionam duas ou três horas por dia, e nenhuma tem laboratórios. Discutiram também a remuneração dos professores e funcionários, pois o movimento surgiu durante a última greve do magistério,

para tentar evitar que outras paralisações aconteçam.

"Sabemos que a culpa não é desta administração. Mas queremos que o governador nos ajude a resgatar a boa escola pública que tivemos. É uma questão de direitos e deveres", comentou Gisélia Marcondes. Muitos pais estudaram em escolas estaduais e lembram como as vagas eram disputadas. "O secretário da Educação diz que 92% das escolas funcionam em boas condições e que a população e a imprensa se apegaram aos 8% restantes. Vamos propor visitas conjuntas, para mostrar que não é bem assim", disse Elisa de Carvalho.

Uma das principais propostas do Movimento Pró-Educação é a aplicação das verbas públicas somente nas escolas estaduais e municipais. "Setores da Constituinte querem transferir recursos para as escolas particulares. Não podemos concordar com isto", afirmou Marina Barbosa. Os pais e professores querem saber como são aplicadas as verbas destinada à educação. "E a co-gestão na administração dos recursos", explicou Gisélia Marcondes.

Vão propor ainda que todos os professores possam trabalhar em regime de jornada única (apenas para uma classe), pois, assim, terão condições de preparar melhor suas aulas e de atender pais e alunos. Querem que as escolas tenham bibliotecas e laboratórios e uma

maior participação dos pais e professores no Conselho Estadual de Educação.

Hoje, às 16 horas, haverá uma reunião na escola estadual Zuleika de Barros, no bairro da Pompéia. No encontro, será discutido o texto final do documento a ser entregue ao governador. Além disso, estão tentando organizar um núcleo do movimento em cada delegacia de ensino e a realização de um encontro estadual dos Conselhos de Escola, formados por pais, professores, alunos e funcionários.

Apesar de todo o entusiasmo, mães e professores sentem que muitas pessoas ainda têm receio de participar do Pró-Educação, ou, pior que isso, preferem continuar acomodados. "O nosso objetivo são os nossos filhos, e lutar por alguma coisa significa se comprometer, criar vínculos. Só quem participa pode reivindicar", afirma Elisa de Carvalho.

Acompanhando a movimentação dos pais e alunos das escolas particulares contra os aumentos das mensalidades, as mães do Pró-Educação também falam na criação de uma organização estadual, reunindo todas as Associações de Pais e Mestres do Estado, para discutir o ensino público. "Eu lia as notícias e me perguntava: onde estão os pais da escola pública? Até quando vão continuar omissos? Já não era sem tempo esta mobilização", comentou Marina Barbosa.